

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**MARIA ELISETE MESQUITA JUSTIN**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA**  
**DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA**  
**NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PORTO ALEGRE**

**Maria Elisete Mesquita Justin**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA  
DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia, pela Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
– FAGED/UFRGS.

**Orientadora: Ivany Souza Ávila**

**Tutora: Márcia Caetano**

**Porto Alegre**

**2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho**

## **PENSAMENTO**

**“Podemos sonhar e quando o sonho nos invade ele nos leva por vezes tão longe.**

**“Só o olhar de Deus nos pode alcançar.**

**Autor: Desconhecido**

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho em especial aos meus alunos de Pré-Escolar, quero dedicar também às professoras, pela dedicação e doação.**

**Dedico a todos meus familiares, que sempre me deram força. Aos colegas do curso de pedagogia, principalmente àqueles com quem sempre dividíamos os problemas.**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>8</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>Capítulo 1 - Literatura Infantil .....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo 2–Teoria e Prática em Sala de Aula .....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo 2.1-O Teatro na Educação Infantil .....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 2.2- O Ato de contar História na Educação Infantil.....</b>	<b>13</b>
<b>Capítulo 2.3– Ler e Ouvir Histórias na Educação infantil .....</b>	<b>15</b>
<b>Capítulo 3 A Magia das Histórias na Educação Infantil .....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo 3. 1- Histórias e Narrativas do Folclore Brasileiro .....</b>	<b>19</b>
<b>4- PESQUISA DE CAMPO -Questionário.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1- Análise e Discussão dos Dados .....</b>	<b>22</b>
<b>5- CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>6- REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica simultânea a uma pesquisa de campo sobre a importância da literatura como recurso pedagógico na educação infantil. A pergunta norteadora desta pesquisa é a seguinte: “Como se evidencia a importância da literatura como recurso pedagógico na educação infantil”? Através das leituras, entrevistas, análise dos dados busca-se os seguintes objetivos: utilizar a literatura infantil como incentivo para a formação de futuros e grandes leitores, desenvolver a capacidade e as habilidades dos alunos através da hora do conto, da interpretação e do lúdico. O embasamento teórico desta pesquisa bibliográfica e de campo foi obtido dos seguintes autores: Fanny Abramovich, Cléo Busatto, Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Marlene Carvalho, Piaget. A metodologia utilizada foram histórias retiradas de livros infantis e narradas para os alunos em um ambiente aconchegante e acolhedor, proporcionando prazer e interesse em ouvir cada vez mais histórias e despertando a vontade de aprender a ler e a escrever. A pesquisa de campo foi feita com duas professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Gonzaga Capaverde. Após a entrevista com estas professoras foi estabelecida uma comparação entre as respostas dadas pelas mesmas com a teoria defendida pelos autores acima mencionados. Através desta comparação, desta análise pode-se constatar que a hora do conto é considerada relevante dentro do planejamento das professoras entrevistadas, assim como para os autores. O estágio foi realizado durante dois meses na mesma escola em que foi executada a pesquisa de campo, com aulas práticas com os alunos da pré-escola sobre a literatura infantil em sala de aula com atividades individual e coletiva como: hora do conto, desenhos, dramatizações, teatros e relatos de histórias. Com base na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo provou-se a relevância da leitura de histórias infantis para os alunos, assim como, conseqüentemente a interpretação, dramatização, confecção de desenhos e relatos tanto dos alunos quanto do professor para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, que aprendem, através das narrações, dramatizações, a relacionar os assuntos tratados nas leituras com situações vividas em seu cotidiano, ou seja, com a realidade de cada aluno, o que é muito importante, essencial para o seu crescimento pessoal e social. A leitura instiga o poder da criatividade, da curiosidade, da imaginação que são fatores imprescindíveis para o aprendizado dos alunos. Esta afirmação está provada através da teoria dos autores no qual foi baseada esta pesquisa, também através da coleta de dados e do trabalho efetivado durante o estágio.

**Palavras- chave: Literatura infantil – Leitura - Educação Infantil**

## INTRODUÇÃO

Para alcançar os objetivos propostos foram realizados estudos, pesquisa bibliográfica de Fanny Abramovich sobre a literatura infantil, estudos de textos de Jean Piaget sobre as fases de desenvolvimento cognitivo da criança e principalmente quanto ao processo de desenvolvimento da literatura para as crianças na pré- escola. A partir da pesquisa de campo, foram levantadas as intervenções sobre os dados coletados de observações realizadas durante o período de estágio. Analisando as intervenções e refletindo sobre os resultados, proporcionando práticas de leitura, hora do conto, fazendo despertar nas crianças o gosto pela leitura desenvolvendo o raciocínio, imaginação e criatividade no mundo da fantasia, do faz-de-conta nos contos, teatros e histórias infantis.

Provocando e desenvolvendo a integração e socialização dos alunos, junto ao professor possibilitando a construção do conhecimento formativo e descritivo dos alunos. Possibilitando o ensino aprendizagem de cada um dentro do seu convívio social, cultural e afetivo no qual o educando está inserido. Trabalhando com a literatura podemos unir entretenimento, instrução e prazer, sensibilidade a beleza das palavras e imagens, estimulando os alunos para o mundo da escrita. Construindo diferentes situações e ações de aprendizagens enriquecendo sua linguagem e despertando o gosto pela leitura de vários gêneros literários, tendo um primeiro contato com a literatura, sendo um passo muito importante servindo de incentivo para formação de futuros e grandes leitores. A metodologia utilizada foram histórias contadas e observações realizadas com os alunos de educação infantil de minha escola. Os dados coletados foram registrados em pesquisa de campo e sujeitos à análise e reflexão das observações das aulas práticas de estágios da professora estagiária da escola, com os alunos da Pré- Escola.

## **JUSTIFICATIVA**

Através da literatura busca-se unir entretenimento, instrução e prazer, desenvolver capacidades de emoção, admiração, compreensão do ser humano e do mundo a sua volta, enriquecendo suas experiências escolares, afetivas e sociais. A presença da literatura entre as tarefas escolares produz um contínuo questionamento a respeito de estratégias para levar os alunos aos diversos gêneros textuais, literários no contexto da literatura, abrindo as portas ao conhecimento sobre técnicas de leitura, diversidade dos textos escritos e desenvolvimento de estreitas relações de curiosidade, criatividade, imaginação e satisfação de prazer, no que se refere à literatura, incentivando a leitura, muito além das técnicas de alfabetização, de vez que busca criar uma nova visão do trabalho com histórias dos livros, da leitura, de novos produtos existentes no mercado, apurando o gosto pessoal e dando mais segurança ao trabalho de formação de leitores infantis e juvenis.

## **METODOLOGIA**

Para realizar este trabalho de cunho teórico, acerca da construção de conhecimento, como princípio educativo, resolvemos lançar mão de uma pesquisa prática, utilizando uma abordagem qualitativa descritiva, pois este tem como objetivo identificar a importância da literatura na educação infantil, direcionada à alfabetização, dando enfoque ao valor psicopedagógico atribuído por professores em suas práticas educativas.

Este estudo teve como objetivo inicial diagnosticar e posteriormente analisar descrevendo a realidade encontrada na escola, no que diz respeito à incorporação da literatura infantil na prática concreta de professores e crianças pré-escolares e de séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal do Ensino Fundamental Luiz Gonzaga Capaverde.

A partir dos resultados obtidos, foram traçados paralelos qualificativos dos resultados, acerca de metodologias utilizadas, recursos pedagógicos e clientela.

Estes dados obtidos foram analisados à luz de Cléo Busatto.

Na conclusão abordamos a importância da literatura infantil, as inferências que a literatura proporciona a criança de pré-escolar, metodologia, recursos e instalações necessárias para estimulação de crianças de alfabetização e formação necessárias do educador infantil.

## **CAPÍTULO 1 LITERATURA INFANTIL**

Primeiramente, após a pesquisa bibliográfica, apresenta-se reflexões sobre o significado do termo “literatura” que é a arte de escrever; o conjunto de obras escritas em prosa e verso. Conjunto de livros que tratam de um assunto.

Acredita-se que através da literatura infantil pode-se unir o entretenimento, a imaginação, as comparações, o lúdico e o prazer. Além de reunir a beleza das palavras e das imagens, aproveitando a energia positiva e produtiva através das situações de enriquecimento nas ações de aprendizagem.

A construção do conhecimento e aprendizagem daquilo que foi desenvolvido durante o projeto de estágio usando uma linguagem acessível de acordo com a realidade dos alunos em situações e ações de trocas de experiências nas rodas de histórias contadas, teatros, desenvolvendo a fantasia, criatividade de maneira lúdica, aproveitando as falas para redimensionar os conteúdos, relacionando a teoria e a prática.

A literatura infantil teve caminho aberto em nosso século a partir de estudos da psicologia experimental a qual revelou a inteligência como elemento estruturador do universo de cada indivíduo (construindo de forma singular) chamando atenção para os diferentes estágios do seu desenvolvimento. Desta forma, a autora assinala a valorização da literatura infantil como fenômeno significativo e de amplo alcance na formação de mentes infantis, bem como dentro da vida cultural da sociedade. A literatura trata de assuntos que vivenciamos diariamente, e por isso mesmo nos ajuda a obter respostas para algumas de nossas indagações, nos ajuda a solucionar problemas, conflitos. A literatura é ficção, mas baseada em fatos que acontecem com regularidade em nosso cotidiano.

## **CAPÍTULO 2- TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA**

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal do Ensino Fundamental Luiz Gonzaga Capaverde, localizada na comunidade de Morro do Chapéu, no município de Três Forquilhas.

Nos sujeitos desta pesquisa, foram analisadas, características distintas como: a prática dos professores em salas de aula com o intuito de caracterizar um paralelo qualitativo dos resultados durante o estágio.

Neste capítulo serão abordados pequenos relatos da prática de sala de aula durante o estágio.

Através de observação durante a realização do estágio, com os alunos da Pré-Escola da Escola Municipal do Ensino Fundamental Luiz Gonzaga Capaverde, que fica na localidade de Morro do Chapéu, foi aplicado a proposta pedagógica com os objetivos relacionados aos alunos buscando a construção do conhecimento. Valorizando os saberes trazidos do meio familiar, desenvolvendo atividades de pesquisas, práticas e teóricas, trabalho individual e coletivo sobre o tema escolhido, sendo Saúde e o Meio Ambiente, proporcionando aos alunos o desenvolvimento do senso crítico, pensamento lógico e o raciocínio num processo dialógico e dialético com uma prática construtivista e propostas sócio- interacionistas.

Através de diversos gêneros textuais, obras literárias, histórias infantis, teatros e contos de fadas, desenvolvendo a capacidade, criatividade e imaginação de maneira lúdica com admiração e emoção, compreendendo o mundo no qual está inserido, estimulando o gosto de ouvir histórias, enriquecendo o conhecimento que já possui. A escola favorecendo um ambiente agradável e acolhedor onde as crianças se sentem seguros e protegidos para arriscar e vencer os desafios e possibilitando a ampliação de conhecimento acerca de si

mesmo e dos outros, estabelecendo uma interação positiva entre professor e alunos enquanto elaboram as atividades propostas (Pbworks do estágio).

Portanto, a literatura vem educar a sensibilidade, reunindo a beleza das palavras e das imagens, aproveitando a energia positiva e produtiva através das situações de enriquecimento nas ações de aprendizagem para a construção do conhecimento. Daquilo que foi desenvolvido durante o projeto de estágio usando uma linguagem acessível de acordo com a realidade dos alunos em situações e ações de trocas de experiências nos teatros, poesias e histórias infantis desenvolvendo a fantasia, criatividade de maneira lúdica, aproveitando todas as falas para redimensionar os conteúdos, relacionando a teoria e a prática.

Durante o estágio pode-se observar que as crianças prestavam mais atenção enquanto escutavam as histórias, faziam comparações com relação a outros fatos que haviam acontecido. Sendo observadores de fatos semelhantes, diferentes, iguais, relatando a história como tinha acontecido, representação através de desenho, de momentos principais da história e teatro, representando os personagens mais interessantes para eles, destacavam ações de personagens, quando solicitados pela professora para apresentar a outros colegas da escola (pbworks do estágio).

## **2.1- O Teatro Na Educação Infantil**

As atividades realizadas possibilitavam perceber a atenção e criatividade, ao construir os fantoches de varetas para realizar a apresentação de um teatro para outra turma onde todos se empenharam em prestar atenção nos ensaios que a professora realizou para apresentar o teatro ao 1º ano, os ensaios saíram bem feitos onde cada aluno teve que dizer um verso sobre seu alimento, precisou de concentração para entender o que dizer na janela como, por exemplo: “Laranja: sou a laranja meu caldo faz bem, é doce e gostoso e vitaminas contêm.” Levando os alunos ao incentivo para participar sem medo, pois cada um tem condições de melhorar sempre. Tendo a segurança diante das situações de aprendizagem, seja ela qual for, quando é bem trabalhada antes de expor para os outros alunos, sentirem-se seguros de si mesmo para que tudo dê certo, fazendo com que os alunos sintam prazer e valorizados em apresentar um teatro para outra turma levantando sua auto-estima (pbworks do estágio).

Junto com os alunos foi concretizada a proposta pedagógica com clareza, com uma linguagem simples, recorrendo à língua materna onde os objetivos estavam voltados aos anseios e curiosidades dos educando.

É necessário considerar as hipóteses de escrita e de leitura de cada aluno, de cada aluna, compreendê-las, o que significa dizer, dialogar com suas ideias e intervir questionando, propondo atividades que lhes permitam comparar suas formas de escrita com as de outras pessoas na forma convencional ou aproximada com relação à leitura.

Valer-se das diferentes tipologias textuais – textos literários, informativos, prescritivos, orientadores, rótulos, embalagens, letreiros são formas de envolver as crianças em variados eventos de letramento.

O lúdico, o simbolismo, a fantasia, a magia da literatura infantil, dos contos de fadas, das cantigas de roda, das parlendas, do teatro, da música, da dança instituem-se como constitutivos dos processos de letramento.

Na educação infantil através de histórias, relatos, desenhos e rabiscos as crianças se manifestam, expressam seus sentimentos e observações necessárias para a aprendizagem. Na construção dos conhecimentos e o acompanhamento do desenvolvimento da criança de acordo com as fases da vida são feitas as suas manifestações orais, escritas, são demonstrados os seus significados e a maturidade dos indivíduos.

Com base na teoria de Piaget, (1936) acredita-se que os alunos estão no período de desenvolvimento cognitivo, no período pré-operatório, desdobrando-se em período simbólico e intuitivo que vai da preparação das operações concreta e formativa. Piaget nos mostra que a partir dos primeiros reflexos com os quais a criança é dotada ao nascer, vão se construindo, pouco a pouco, em interação com o meio, as condições necessárias para todas as posteriores conquistas cognitivas. O simbolismo não está presente na bagagem genética e tampouco é o resultado da pressão do meio social. Não é a linguagem que dará origem ao pensamento, mas a capacidade de pensar que dará origem à linguagem. A linguagem é o resultado de um longo processo de construção que tem início no nascimento da criança, a partir daquilo que ela faz (ênfase na ação do sujeito) com aquilo que ela traz (reflexos e capacidade de adaptação, desdobrando-se em suas funções de assimilação e acomodação) na interação com o meio.

Aprendizagem da criança de zero a cinco anos, na escola, faz-se por meio da ação e da observação sobre o meio, da construção de práticas e de sua capacidade simbólica e tudo isso por meio das interações sociais de vivência. No âmbito de aprendizagem, constrói conhecimento social, afetivo, motor e cognitivo. Não faz sozinha, mas antes, por meio da ação mediadora do educador, que promove, organiza e configura as situações de aprendizagens.

## **2.2- O Ato de contar História na Educação Infantil**

Diariamente, sempre ao iniciar a aula era contado uma história trazendo algo para chamar atenção das crianças, fazendo a interação para abordagem do assunto de interesse dos alunos. Chamava os alunos para sentarem no chão, em círculo para ouvirem a história sobre as plantas, animais. Depois de contar perguntava o que mais gostaram da história, quem eram os personagens, o que tinha acontecido. Logo depois as crianças realizavam outras atividades, um desenho sobre a cena que mais gostaram. Foi feito o teatro das frutas e verduras, utilizando os fantoches para representar os personagens e suas falas, isso eles tiveram que treinar bastante para apresentar para os colegas do 2º ano. ( pbworks do estágio)

As atividades promoviam o desenvolvimento do raciocínio, imaginação e criatividade no mundo da fantasia, do faz de conta na história que a professora contou, fazendo com que os alunos interajam e socializem junto aos colegas e professora. Construindo diferentes situações e ações de aprendizagem, enriquecendo seu vocabulário e linguagem, despertando o gosto pela leitura de vários gêneros literários, desenvolvendo em várias áreas do conhecimento, hora na linguagem escrita, oral e falada, nas ciências, matemática e estudos sociais ou na arte. É possível recriar através da linguagem visual, pintura, desenho, corporal, através das improvisações teatrais, construções de personagens, pesquisas de figurinos pertinentes retratados nas histórias e um espetáculo teatral (pbworks do estágio).

A professora conta a história e questiona as crianças fazendo perguntas de como era a casa dos três porquinhos, fazendo comparações com a sua realidade. Isso acontece também com os desenhos sobre as histórias que expressam e demonstram situações de sua infância, estabelecendo elementos variados de mundo com uma dinâmica transformadora e criativa.

O contato das crianças da educação infantil com os livros é relevante, chamando sua atenção para mensagem que transmite, fazendo aprender sobre si e os outros e sobre os modos de viver no coletivo.

Podemos ainda hoje encontrar muitas pessoas que contam histórias. Ouvir uma história por alguém que já viveu bastante é sempre muito gostoso.

Segundo o autor: “Se mergulhar neste universo é fascinante para nós, professores, que nos esquecemos de nos inebriar com a magia, que dirá para as crianças, a qual constrói deliberadamente um mundo onde tudo é possível. Ao contar uma história para ela estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que o seu universo se amplie e seja mais rico”. (Cléo Busatto, pg.12)

Devemos preparar um momento lúdico para os alunos ouvirem histórias com gosto e prazer, uma boa história contada por alguém que sabe transmitir a mensagem é capaz de despertar nos alunos uma sensação de encantamento e admiração e ainda tem o poder de transportar o aluno para o mundo do faz de conta onde se pode colocar no lugar do personagem e viver a mesma história.

É importante estimular os alunos a contar histórias, desenhar o que mais gostou da história, representar a história através de teatro, estimulando a criança a exercícios de socialização e aptidões importantes perante o grupo de alunos com desenvoltura e dominando o espaço e ao mesmo tempo estará em contato com o seu afeto, com isto levando, a uma ampliação de seus recursos internos e ao amadurecimento psicológico. O conto de literatura oral se presta às tantas áreas de conhecimento formal, sendo apresentada antes de tudo como uma alternativa para inspirar e fluir o espírito, como afago ao coração, pois o que se aprende por estas vias jamais se perderá.

Contar histórias é diferente de representar, porém iniciada a narrativa começa a surgir os primeiros sinais da representação: o corpo de um personagem, a voz de outro. A linguagem teatral é um recurso didático rico, possui elementos distintos da narrativa. No teatro se busca o gesto exato de cada personagem, sua voz, seu pensamento de maneira que ele se apresente inteiro para quem assiste. Na narrativa este personagem será concebido pelo ouvinte através dos elementos oferecidos pelo narrador, muitas vezes algumas

palavras, as quais fornecem elementos suficientes para que o personagem ganhe vida no imaginário do ouvinte. O teatro apresenta ações, a narrativa é descrição da história. Durante a narração da história pode nos apropriar de elementos da linguagem teatral.

Hoje ainda não se está lendo muito, mas aos poucos a escola é um ambiente privilegiado para garantir o contato com os livros. Para isso a escola tem um papel fundamental de dar garantia do contato com os livros desde a primeira infância: manusear as obras, encantar-se com as ilustrações e descobrir o mundo das letras. Na sala de aula da educação infantil devemos apresentar diversos gêneros às crianças. É importante deixar levar-se pelas histórias sem preocupação de ensinar literatura, devemos aqui reservar este momento só para ler para os pequenos leitores para incentivar e despertar o gosto pela leitura.

### **2.3-Ler e Ouvir histórias na educação infantil**

Ouvir histórias é uma experiência agradável e proveitosa, sob diversos pontos de vista. Mesmo que eventualmente, alguma palavra ou frase não seja compreendida pela criança, o importante é que ela seja capaz de seguir o fio da história, que a leitura lhe dê prazer, que faça pensar, faça sonhar. Esta é a maior riqueza da literatura infantil. Além disso, ao ouvir a leitura da professora, as crianças vão se familiarizando com as características da língua escrita, cuja sintaxe e cujo léxico não são os mesmos da língua oral.

Cada professor deveria cultivar o seu próprio repertório de literatura oral, seus grandes favoritos que incluem contos de fadas, lendas, “causos” da vida real, histórias da família, etc., que fazem sucesso entre as crianças. De acordo com a autora Fanny Abramovich é importante para formação de qualquer criança ouvir história, escutar história significa o início da aprendizagem para ser um leitor com caminho absoluto e infinito de descobertas e de compreensão de mundo.

Ler histórias faz suscitar o imaginário, ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas e encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram). Essas são as possibilidades de descobrir os conflitos, impasses das situações que todos vivem e atravessam para que de um jeito ou de outro seja resolvido, conforme a identificação entre os personagens, conforme o momento que corresponde ao que está

sentindo, e assim poder melhorar sua dificuldade ou encontrar uma saída para resolver a situação.

É ouvindo história que se podem sentir emoções importantes, como tristeza, raiva, irritação, o bem estar, o medo, alegria, o pavor, insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, viver profundamente com toda intensidade, significante e verdade que cada história pode transmitir. Através da narração de histórias na educação infantil, a professora suscita na criança o imaginário e a criatividade para que se expressem através de desenhos e rabiscos sobre as histórias ouvidas, fazendo comparações com a sua vida em relação ao mundo atual, como por exemplo: figura da mãe, o pai, lugares, casa, animais, escola, com grandes significados, onde buscam o conhecimento entre as situações e experiências vividas.

Chamando sua atenção pelo sentimento individual que desperta dentro si, percebendo a sensibilidade que as histórias narradas transmitem para elas, fazendo fluir um aprendizado sobre o mundo da fantasia e do real, relacionando a capacidade de raciocínio e de compreensão sobre os fatos, entre as pessoas, objetos, animais, entre outros.

Podemos citar a história Chapeuzinho Vermelho, escrita pelos irmãos Grimm, o lobo é um ser cruel, mas por causa de suas maldades acaba tendo um final trágico, ou seja, para uma criança que ouve a história, internaliza que os maus atos, sempre acabam tendo uma reação negativa, evitando assim, tal comportamento dentro do contexto social.

Na história de João e Maria, cujo autor é desconhecido, João e Maria por serem crianças travessas, acabam se perdendo na floresta e quase são devoradas pela horrível bruxa doceira, ou seja, uma criança que não se comporta bem acaba se dando mal, e nunca confie num estranho que te ofereça um doce. São valores e conceitos dessa gama que são absorvidos pelas crianças. Algumas histórias infantis trazem no final da obra, explícita ou implícita um valor moral.

Na narração de histórias, as palavras devem assumir toda sua densidade, todo seu poder de evocação, o poder de fazer ressurgir no contador e no ouvinte as sensações e as experiências vitais nelas depositadas. Daí o valor humano, assumido pelo ato de contar história.

Livros lidos na infância ficam na memória da criança. Leituras passadas, armazenadas ao reler obras que ficaram na memória como sinal de que foi um livro bom, gostoso de ler porque jamais será esquecido. Ler e ouvir histórias acalma, prende a atenção, informa, socializa, educa, ajuda a criança a elaborar, de forma consciente ou não por meio da fantasia, conflitos inerentes ao processo de crescimento. Se as crianças escutam histórias desde pequenos provavelmente gostarão de livros e descobrirão neles uma fonte de satisfação.

A história é importante enquanto alimento da imaginação e da curiosidade. Lendo ou contando histórias para os alunos, a professora também abre a porta da sala de aula para a descoberta do mundo e a convivência com o texto escrito.

### **CAPÍTULO 3: A MAGIA DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A literatura infantil deve nos dar muito prazer, e principalmente, é claro, dar prazer e incentivar às crianças a ter gosto pela leitura. As crianças precisam se sentir como personagens das histórias lidas, viajando na mágica e na fantasia do mundo infantil.

Em 1978, Ana Maria Machado resolveu inovar, contar histórias de contos de fadas de uma maneira diferente, própria, voltando-se muito mais para a realidade, porém não deixando totalmente a fantasia em segundo plano.

A autora Ana Maria Machado escreveu narrativas atualizadas, dando seguimento à literatura infantil, inovando, modificando, transformando. As obras infantis não podiam ficar paradas, estagnadas, elas precisavam de andamento, continuidade para assim instigar no leitor cada vez mais o interesse, o prazer pela leitura. Mesclando assuntos literários, políticos e econômicos a autora queria abrir os olhos do povo, do público leitor para os fatos que estavam acontecendo em nosso país.

As personagens femininas são muito comuns como personagens centrais de obras de literatura infantil, podendo-se afirmar que foi nos livros infantis que moças e mulheres alcançaram a fama e popularidade. Seguem alguns contos infantis em que as personagens principais são moças e mulheres: Chapeuzinho Vermelho, Contos da Mamãe Gansa, Bela Adormecida, Cinderela, A Menina do Narizinho Arrebitado, Bisa Bia Bisa Bel.

O processo de autonomia feminino se inicia de dentro para fora, no interior do personagem, o reconhecimento de seus valores, de seus direitos, sem deixar de ser ela mesma, sem deixar de ser meiga feminina.

**“Os primeiros livros que, quando foram editados, destinavam-se principalmente às crianças continham histórias recolhidas da tradição oral e redigidas agora com o olho nas potencialidades do novo público. Originalmente, narrativas como “Chapeuzinho Vermelho” ou “João e Maria” eram ouvidos por adultos, que as herdaram dos antepassados, também maiores de idade”**(Regina Zilberman, 2004, pg.90).

As histórias infantis como “Chapeuzinho Vermelho”, “João e Maria”, “Os Três Porquinhos” eram passadas oralmente de pais para filhos, visto que, antigamente, pouquíssimas pessoas tinham acesso aos manuscritos. Em dias chuvosos ou durante a noite antes de dormir os pais contavam histórias para seus filhos. Histórias estas cheias de fantasia, mas inspirada em fatos possíveis, reais, como a possibilidade de sentir fome, medo e também quase todas as histórias se passavam em um ambiente rural, no campo, na floresta em meio ao verde e aos animais, que também eram personagens destas histórias contadas oralmente por nossos pais.

### **3.1-Histórias e Narrativas do Folclore Brasileiro**

Alguns escritores basearam-se na oralidade, ou seja, nas histórias contadas pelo povo brasileiro, para escrever as suas narrativas, teceram suas obras aproveitando o que tinham de melhor no folclore brasileiro, não desperdiçando o saber e o gosto popular. De acordo com as narrativas infantis baseadas no folclore brasileiro não se deve subestimar os pobres, os pequenos, pois, muitas vezes, na luta contra o mal, contra os mais fortes e poderosos e contra os obstáculos do caminho, os menores, inferiores vencem e seguem suas vidas felizes e realizadas. Estas histórias também representam a força e a vontade que o povo brasileiro tem de vencer.

**“... o folclore se apresentou alternativa atraente, e alguns escritores souberam extrair o melhor das histórias originalmente transmitidas por intermédio da oralidade, fertilizando o veio até então pouco explorado na literatura infantil’(Regina Zilberman, pg.95).**

Neste contexto percebemos a pertinência do conto de tradição popular, que traz no seu corpo marcas da cultura e do sistema mítico e de crenças do seu povo. Reconhecendo o conto estaremos reconhecendo o seu sujeito criador, garantindo o espaço que ele deve ocupar globalmente. O conto de literatura oral é visto com olhos pequenos, basta perceber o que acontece com os mitos e lendas.

O nosso acervo de literatura oral não tem a devida atenção que merece, não são considerados pelo que são, ou seja, um patrimônio de cultura e sabedoria, legado pelas tantas etnias responsáveis pela formação da raça brasileira. Quando se traz para sala de aula história de outros povos, estamos contribuindo para que a diversidade cultural se

torne um fato, mas também mostrando à criança a oportunidade de conhecer outros povos através do olhar poético que lança para a sua realidade. Perceber como se articula para produzir significados para sua existência, o valor que atribui para manifestação social em relação aos outros indivíduos na comunidade.

O termo folclore de que se vem falando até aqui, pode ser entendido, de uma parte como “conjunto de costumes, lendas, provérbios, manifestações artísticas em geral, preservado através da tradição oral, por um povo”, quanto à ciência das tradições, dos usos e da arte popular de um país ou região.

Não seria exagerado afirmar que, se a narrativa para crianças contou com um Monteiro Lobato para dar início a uma produção independente destinada à infância brasileira, o gênero dramático dispôs de artista equivalente- Maria Clara Machado. “Os dois autores, contudo, não atuaram na mesma época, pois, no Brasil, o modernismo chegou tarde ao teatro.” A primeira peça produzida por Maria Clara Machado foi escrita em 1954 e se chama “O Rapto das Cebolinhas”, mas sua consagração acontece um ano depois com a obra *Pluft, o Fantasminha*. A autora trabalha com assuntos diversos e têm diferentes personagens, alguns baseados no folclore, tradição popular, também usou de animais como personagens principais.

A ilustração de livros infantis provocou uma revolução na literatura infantil, as cores é que dão vida para a obra, são as cores que falam, que transmitem alegria, sentimento. Ziraldo lançou a obra ilustrada *Flicts*, em 1969, e foi um sucesso para as crianças.

Juarez Machado exemplificou as propriedades da ilustração em livros para crianças, sendo o livro *Ida e Volta* (1976) formado por 32 páginas. As capas, com uma figura diferente em cada uma delas. O livro contém apenas ilustrações e as histórias são contadas através dos desenhos, as únicas palavras expressas na obra foi o seu título.

Através da narração de histórias, as crianças aprendem a ouvir, aprendem que tem momentos para escutar e outros momentos para dialogar, tudo tem o seu tempo. O livro sem texto escrito para criança lhes dá uma grande possibilidade, uma grande chance de soltar a imaginação, e através dos desenhos irem criando a suas próprias histórias.

#### **4. PESQUISA DE CAMPO: QUESTIONÁRIO**

Aqui neste capítulo serão analisadas as respostas das entrevistas das professoras sobre a hora do conto para os alunos de pré- escolar , 1º ano e 3º ano.

- 1-Como era preparada a hora do conto?
- 2-Qual é o momento da aula que era realizada a hora do conto?
- 3-Quantas vezes por semana tinha a hora do conto?
- 4- Como eram organizados os alunos na hora do conto?
- 5-Quais são as histórias que as crianças mais gostaram de ouvir?

#### **RESPOSTAS DAS PERGUNTAS DA PROFESSORA “A”**

- 1-Apresentação do livro, nome da história, autor, mostrar o livro as figuras e imagens.
- 2-Era no início da aula, com a duração de 10 a 15 minutos.
- 3-Todos os dias contava ou lia uma história diferente.
- 4-Convidava todos para sentarem no chão em círculo para prestar atenção e ficar mais a vontade.
- 5-Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, João e Maria, Pinóquio, Branca de Neve, Sereia, Bambi.

#### **RESPOSTAS: PROFESSORA “B”**

- 1-O Pré- Escolar e o 1º Ano fazem a hora do conto juntos.

Maneiras diferenciadas:

- Dramatização;
- História na gaita;

- Desenham a história;
- Álbum Seriado;
- Reproduzem a partir do desenho;
- Vídeo;
- Contar história, e os alunos reproduzem oralmente;
- Pintam.

2-Sempre fazemos no início da aula até a hora do recreio. (13h às 15h)

3-Uma vez por semana (4ª feira)

4-Às vezes no vídeo, outras e na grande maioria dentro da sala de aula em círculos.

5- \_ O Rei Leão

\_A Borboleta Ritinha

\_A Abelha Zita

\_A Vaca Mimosa

\_A Barba de Tio Alonso

#### **4.1- Análise E Discussão Dos Dados:**

As entrevistas serão analisadas de forma quantitativa e as respostas dos professores merecem tratamentos subjetivos.

Enquanto a primeira professora contava ou lia as histórias, fazia a apresentação do livro aos alunos; a outra fazia a dramatização e reproduzia o desenho, relatava oralmente durante duas horas. Quanto ao tempo a primeira ficava de 10 a 15 minutos, após ouvir a história os alunos representavam com desenho ou respondiam as perguntas; e a outra utilizava mais tempo para realizar várias atividades, um dia por semana. Já a primeira professora fazia a hora do conto todos os dias da semana, trazendo para o aluno, sempre uma história diferente, aguçando sua curiosidade e despertando seu interesse pela leitura de forma lúdica e prazerosa.

Percebe-se que as respostas das professoras acabam tendo uma relação entre si, a qual a professora A procurou dar mais destaque para hora do conto em seu plano de aula, as demais professoras também dando prioridade a importância da literatura inserindo no planejamento de trabalho, levando em consideração a importância da mesma, na prática pedagógica com os alunos do pré-escolar, 1º ano e 3º ano das séries iniciais de ensino fundamental, possibilitando às crianças o conhecimento acerca do seu desenvolvimento, para que possam na elaboração de atividades atender as necessidades específicas delas (nível maturidade) e favorecer mais oportunidades para despertar o gosto pela leitura, ampliar seu vocabulário, a percepção das coisas, imaginação e criatividade.

O objetivo desses relatos é fornecer um referencial para que os professores possam compreender a importância da literatura infantil nas séries iniciais do ensino fundamental, inserindo o aluno para o mundo da leitura e escrita conduzindo ao desenvolvimento do raciocínio, aprendendo a respeitar e valorizar cada descoberta que esta venha fazer na sua vida escolar.

O que realmente interessa é atribuir a cada criança o papel de sujeito ativo na construção de forma cada vez mais aprimorada de conhecimentos, pois somente o indivíduo ativo é capaz de atuar frente às pressões sociais, compreendendo-as para transformá-las.

Não podemos duvidar da influência do meio, mas procurar uma maneira de intervir também com a preocupação de acelerar o ritmo do desenvolvimento infantil, obedecendo sempre os limites desta evolução. Os educadores consideram muito importante o aspecto “linguagem” por acreditarem estar nele o princípio da alfabetização.

De acordo com a autora Fanny Abramovich (2005) é importante para formação de qualquer criança ouvir história, escutar história significa o início da aprendizagem para ser um leitor com caminho absoluto e infinito de descobertas e de compreensão de mundo.

A literatura infantil deve nos dar muito prazer, e principalmente, é claro, dar prazer e incentivar às crianças a ter gosto pela leitura. As crianças precisam se sentir como personagens das histórias lidas, viajando na mágica e na fantasia do mundo infantil.

Segundo os autores referidos neste trabalho o educador deve ter o cuidado para não deixar as crianças desmotivadas e cansadas na hora do conto, mesmo porque são

pequenas, não tem paciência, tem que sentir prazer de ter este contato com o livro e não de estar fazendo mais uma atividade.

## CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho pode-se constatar que a presença da literatura como tarefa da escola e também do educador produz um contínuo questionamento a respeito de estratégias para levar os alunos a diversidades de gêneros textuais, sobre técnicas de leitura e desenvolvimento de estreitas relações de curiosidade, desempenho e satisfação, no que se refere à literatura. Surge então à iniciação dos alunos de educação infantil nas habilidades de leitura abrindo as portas ao conhecimento na literatura infantil para despertar o gosto pela leitura e escrita, possibilitando suas habilidades de imaginação, criatividade de forma lúdica e prazerosa na participação ativa durante o processo de aprendizagem. A força da aprendizagem constrói consciência e atitudes eficazes ao longo de suas vidas. A escolarização da literatura infantil rouba-lhe o caráter contestador e libertário, por outro lado, a escola mostra o ambiente de trabalho propício para o desenvolvimento de competências de diversos gêneros textuais, obras literárias, histórias infantis, teatros e contos de fadas, que vão desde o texto mais simples até o mais complexo, o literário e o científico na nossa literatura brasileira.

## REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil-Gostosuras e Bobices** -Editora scipione-2005-5ª Edição.

ÁVILA, Ivany Souza. **Algumas Idéias para Pensar sobre as Práticas Pedagógicas em Alfabetização**” UFRGS/ Brasil-Ano: 2010.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar –Pequenos Segredos da Narrativa** – Editora Vozes- Petrópolis- RJ-2003.

CARVALHO, Marlene. **A arte de contar histórias** – Alfabetizar e Letrar — (Cap. 9, p.88).

COELHO, Nelly N. Coelho. **Revista Criança-Conversando e contando história, recriando lugares: Geografia, Literatura e Educação Infantil** -Aurea da Cunha Marandola, Eduardo Marandola JR- págs.13, 14 e 15 - **De contação de história.**

FRONCKOWIAK, Ângela–Pátio-Educação infantil Julho/setembro2010/no24 \_Literatura infantil-**Muito além do caminho da leitura -O encontro de crianças e literatura na educação infantil-** Pág. 4.

MEIRELLES, Elisa. **Literatura, muito prazer** - Revista Nova Escola-Ano : Agosto 2010(p.49).

MESQUITA, Maria Elisete Justin. Pbworks do Estágio .Disponível em: <http://mariaeliseteestagio.pbworks.com/Acessoem:26de Setembro de 2010>

RIOS, Demetrio Ribeiro. **Mini Dicionário Escolar de língua portuguesa-** São Paulo-DCL-2009.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil Brasileira-Como e por que ler-**Rio de Janeiro- Editora Objetiva, 2005.